

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

**GESTÃO FINANCEIRA: A APLICABILIDADE DO MERCADO DE AÇÕES COMO
FORMA ALTERNATIVA DE INVESTIMENTO FINANCEIRO PARA PEQUENAS
EMPRESAS**

Felipe Rodrigues de Souza*

Graziela Fátima Pereira**

RESUMO

Este estudo irá apresentar a relevância do Mercado de Ações para as pequenas empresas, como uma outra alternativa de investimento financeiro. Nesse sentido, cabe observar o que é mais viável, ou seja, continuar no mercado de renda fixa e reter um retorno financeiro menor, porém seguro; ou investir no mercado acionário, um mercado de longo prazo e de risco, aumentando a possibilidade de ganhos financeiros? O objetivo geral desse estudo é apresentar aos leitores e gestores de pequenas empresas essa aplicabilidade, além de investigar e comparar as evoluções de rentabilidade mensal dos fundos de investimento de renda fixa e poupança, e do Mercado de Ações, bem como analisar os riscos do Mercado de Ações e apresentar um portfólio virtual de uma aplicação no mercado acionário. Esses são os fatores que contribuem para as oportunidades de ganhos ou apresentam reações de tendências do mercado econômico que levarão a possíveis prejuízos, além de apresentar uma possibilidade de retorno financeiro, em um segmento diferenciado. Esta pesquisa será de natureza aplicada, onde se caracteriza por seu interesse prático, sendo que para abordar esse tema de pesquisa, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa e uma comparação entre

* Bacharelado em Administração; lipe.fredfred@gmail.com

** Mestre em Administração; grazielafuncec@yahoo.com.br

alguns cenários de investimento. Para caracterizar a pesquisa quanto aos objetivos, será utilizado três critérios, que são: exploratório, descritivo e analítico, para mostrar a natureza metodológica do estudo. As técnicas utilizadas para a construção dessa pesquisa foi a pesquisa Bibliográfica e o levantamento de dados do mercado.

Palavras-chave: Mercado de Ações. Investimento. Rentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O Mercado de Ações passou, por anos, sob o domínio de grandes investidores e conhecedores. Porém, com o crescente avanço da rentabilidade das ações indo de encontro ao declínio da rentabilidade dos fundos de renda fixa e poupança, esse mercado passou a ser também, de forma moderada, uma alternativa de investimento financeiro aos pequenos investidores.

Esse estudo tem como objetivo apresentar o Mercado de Ações para as pequenas empresas, como uma alternativa de investimento financeiro. Acompanhando o Mercado de Ações, através de jornais, simuladores de investimentos, revistas, artigos e em outros meios de comunicação, passou a ser de grande interesse apresentar este segmento de ganho financeiro.

Serão abordados assuntos correlacionados ao mercado acionário que irão possibilitar e até mesmo instigar uma provável inclusão de pequenos investidores neste segmento de investimento financeiro que vem demonstrando forte rentabilidade e conseqüentemente a sua viabilidade como aplicação financeira para pequenas empresas.

O objetivo geral do trabalho é apresentar aos leitores e gestores de pequenas empresas a aplicabilidade do Mercado de Ações como forma alternativa de investimentos financeiro.

Já os objetivos específicos envolvem investigar as evoluções de rentabilidade mensal, nos meses de junho a novembro do ano de 2017, dos fundos de investimento de renda fixa (CDI e CDB) e poupança; comparar tais rentabilidades

com as do Mercado de Ações; apresentar exemplos de investimentos com os fundos de investimento de renda fixa (CDI e CDB) e poupança, e com o mercado de ações;

Atrelado à rentabilidade do mercado de ações vêm os riscos deste segmento. Tais riscos que demandam uma maior proximidade do investidor junto ao investimento e merecem atenção especial tanto no momento de compra das ações, como na fase de acompanhamento do portfólio adquirido no mercado acionário.

Por ser um mercado sensível às notícias macroeconômicas nacionais, internacionais e das empresas, o mercado de ações exige maior acompanhamento dos investidores. Esses são os fatores que contribuem para as oportunidades de ganhos ou apresentam reações de tendências do mercado econômico que levarão a possíveis prejuízos.

Além de apresentar uma possibilidade de retorno financeiro, em um segmento diferenciado, este trabalho é sem dúvida uma ótima oportunidade para os gestores, de forma que estes poderão se especializar e buscar treinamentos que os capacitem a desenvolver atividades neste setor que cresce a cada ano.

O mercado acionário no Brasil vem demonstrando oportunidades de ganhos financeiros, e por outro lado as aplicações populares no Brasil, que são a poupança e os fundos de renda fixa, estão a cada dia apresentando redução nos rendimentos, em virtude das quedas das taxas de juros.

Os frequentes cortes na taxa SELIC (taxa básica de juros do Brasil), que por sua vez afetam diretamente a rentabilidade da Poupança e dos Fundos de Renda Fixa, as quais, necessariamente, são as aplicações prioritárias dos pequenos investidores do Brasil, apresentam-se como problema de pesquisa, em decorrência da vulnerabilidade que os pequenos investidores se encontram diante de uma situação na qual não têm alternativas, de certa forma, para aplicarem seus recursos de modo a auferirem melhores ganhos financeiros. Nesse sentido cabe observar o que é mais viável, ou seja, continuar no mercado prioritário e reter um retorno financeiro menor, porém seguro, ou investir no mercado acionário, um mercado de longo prazo e de risco, aumentando a possibilidade de ganhos financeiros?

Este trabalho será de natureza aplicada, onde se caracterizasse por seu interesse prático, isto é, que os seus resultados sejam aplicados ou utilizados, para a solução de problemas que ocorrem na realidade. Para abordar o tema de pesquisa, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Para caracterizar a pesquisa quanto aos objetivos, usarei os três critérios, que são: exploratório,

descritivo e analítico, para mostrar a natureza metodológica do trabalho. A técnica utilizada para a construção dessa pesquisa foi a: Pesquisa Bibliográfica, outra técnica que será utilizada é o levantamento, já para a coleta de dados, utilizarei o questionário para a abordagem quantitativa, e a entrevista para a abordagem qualitativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste tópico é apresentar alguns conceitos básicos relevantes para a compreensão do presente trabalho. Serão brevemente apresentados: definições do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e sua estrutura, bem como a apresentação de seus órgãos normativos.

2.1 Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O Sistema Financeiro do Brasil foi iniciado no fim do período colonial. Em 1808 foi fundado o Banco do Brasil e após a reforma institucional deu-se origem ao Conselho Monetário Nacional, ao Banco Central do Brasil, em 1964, e a regulamentação do mercado de capitais, que passaram por reformulações até a redefinição de todo o sistema e autoridades monetárias nacionais e a criação dos bancos múltiplos (PINHEIRO, 2002).

Em 1920, embora criada a Inspeção Geral de Bancos, com o objetivo de exercer a fiscalização sobre as instituições financeiras, ainda não se tratava de um órgão de normatização e controle amplo do mercado financeiro, sendo necessária a criação, em 1945 da Superintendência da Moeda e do Crédito – SUMOC. A estruturação básica do sistema ocorreu com a publicação da Lei nº. 4.595, de 31.12.1964, também conhecida como “Lei da Reforma Bancária” (PINHEIRO, 2002).

De acordo com Lagioia (2011) a necessidade de negociação financeira entre os agentes superavitários e os agentes deficitários fez com que surgissem as instituições financeiras com a finalidade essencial de intermediação financeira na

sociedade. São estas as instituições que formam o SFN e que conduzem os recursos dos ofertadores finais para os tomadores finais.

Ainda conceituando, diz Lagioia (2011) que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é definido como sendo o conjunto de mercados, instituições e instrumentos financeiros que possibilitam a transferência de recursos dos ofertadores finais para os tomadores finais.

2.1.1 Instituições Normativas

O segmento normativo tem a função de fiscalizar e controlar as normas do SFN, sendo composto por três grandes conselhos: o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e o Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) (LAGIOIA, 2011, p.55).

Segundo Lagioia (2011) os três grandes conselhos se caracterizam como:

- a) Conselho Monetário Nacional (CMN): órgão deliberativo de cúpula do SFN, sendo suas principais atribuições: estabelecimento de diretrizes gerais das políticas monetária, cambial e creditícia; regulamento das condições de constituição, funcionamento e fiscalização das instituições financeiras; disciplina de instrumentos de política monetária e cambial, dentre outras. O CMN é constituído pelos Ministros da Fazenda, Planejamento e Presidente do Banco do Central do Brasil.
- b) Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP): órgão máximo do Sistema Nacional de Seguros Privados, sendo responsável pelo estabelecimento de normas aplicáveis às atividades de seguros no Brasil.
- c) Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC): integrante da estrutura do Ministério da Previdência Social, é órgão colegiado ao qual compete regular, normatizar e coordenar as atividades das entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão).

Além dessas instituições normativas, citadas acima, o SFN, segundo Pinheiro (2002) o Bacen, também é composto por entidades operativas que são os bancos múltiplos, comerciais, de investimento e desenvolvimento, caixas econômicas financeiras, sociedade de crédito imobiliário, bolsas de valores, corretoras,

distribuidoras, agentes autônomos de investimento, seguradoras, *leasing*, *factoring* e consórcios.

2.2 Mercado de Capitais

O mercado de capitais, de acordo com Pinheiro (2002), é um conjunto de instituições que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. Neste contexto o mercado de capitais representa um sistema de distribuição de valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capacitação das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por elas.

Cavalcante, Misumi e Rudge (2005) abordam que as operações no mercado de capitais usualmente são de longo prazo e podem envolver a compra de participação acionária no empreendimento. Os autores ainda destacam que no mercado de capitais os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas (ações) ou de empréstimos feitos via mercado por empresas sem participação de intermediários bancários.

O mercado de capitais é normatizado pela Comissão de Valores Mobiliários. Nesse mercado ocorre a transferência de recursos financeiros entre os agentes tomadores e os agentes investidores. A transferência de recursos entre tomadores e os investidores ocorre normalmente por meio de intermediários financeiros (bolsa de valores, bancos de investimento, e sociedades corretoras). No mercado de capitais são negociados diversos tipos de ativos, tais como ações, debentures e cotas de fundo (LAGIOIA, 2011).

2.3 Mercado de Ações

Para Mellagi (1998) o mercado de ações envolve empresas denominadas de “Sociedade Anônimas”, ou seja, empresas que não possuem apenas um dono, mas vários, essas empresas possuem o seu capital aberto.

Uma maneira de as empresas obterem fundos em um mercado financeiro é emitindo ou vendendo ações ao público.

Uma ação para Lagioia, é a menor fração do capital social da sociedade anônima (ou companhia aberta). As ações representam títulos de renda variável, nominativos e negociáveis.

O detentor de uma ação (acionista) não é um credor da empresa, mas sim um de seus proprietários e, como tal possui direito à participação nos resultados da empresa proporcionalmente ao número de ações que detém (CAVALCANTE, MISUMI e RUDGE, 2005).

2.3.1 Tipos de Ações

De acordo com Toledo Filho (2006) as ações podem ser ordinárias e preferenciais, as primeiras têm poder de voto nas Assembleias Gerais, mas segunda não tem esse direito, porém tem prioridade no recebimento de dividendos e no reembolso do capital no caso de liquidação ou dissolução da sociedade.

As ações, segundo Lagioia (2011) não possuem prazo de resgate e podem ser negociadas a qualquer momento no mercado de bolsas ou no mercado de balcão.

2.3.1.1 Ações Ordinárias

Cavalcante, Misumi e Rudge (2005) conceituam as ações ordinárias como sendo aquelas que conferem ao seu titular o direito de voto na Assembleia de Acionistas e, portanto, de determinar o destino da empresa.

As ações ordinárias proporcionam, segundo Bovespa (1999), participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o direito de voto em assembleia geral.

“Proporcionam participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o direito a voto nas assembleias” (LAGIOIA, 2011, p.122).

2.3.1.2 Ações Preferenciais

As ações preferenciais podem ser, de acordo com Cavalcante, Misumi e Rudge (2005), de uma ou mais classes, e em sua maioria não asseguram direito a voto, sendo, preferencial para o acionista o lucro, mais importante que o controle, ou seja, este acionista prioriza a distribuição dos resultados.

“Garantem ao acionista a prioridade na distribuição de dividendos, (geralmente um percentual mais elevado do que o das ações ordinárias) e no reembolso de capital (no caso de liquidação da sociedade)” (LAGIOIA, 2011, p.122).

2.4 Bolsa de Valores

No decorrer da Idade Média, as operações financeiras resumiam-se na compra e venda de moedas e metais preciosos. Os negócios nesse período ainda eram de pequena monta, pela escassez de capital e falta de crédito. A primeira bolsa a ser implantada foi a Bourse de Paris, no ano de 1141. Em 1698 foi fundada a bolsa de fundos públicos de Londres. Foi somente a partir de 1964, com as leis de Reforma Bancária e do Mercado de Capitais, que as Bolsas de Valores, do Brasil, assumiram as funções básicas que possuem atualmente (MELLAGI, 1998).

Para Pinheiro (2002) bolsa de valores é o mercado onde se pode comprar e vender ações, nele compradores e vendedores juntamente as instituições de distribuição de títulos e valores mobiliários viabilizam a negociação com títulos e valores mobiliários.

De acordo com Toledo Filho (2006) uma bolsa de valores deve: manter local adequado ao encontro de seus membros e a realização de compra e venda de títulos e valores mobiliários entre eles, organizar o pregão e os sistemas de negociação, fiscalizar os seus membros e as sociedades emissoras de valores mobiliários e assegurar aos investidores total garantia pelos títulos e valores negociados.

Ainda de acordo com Lagioia (2011) as bolsas estão sujeitas a supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e obedecem às diretrizes e políticas emanadas do Conselho Monetário Nacional.

2.4.1 Bolsa de valores de São Paulo

Segundo Lagioia (2011) o Brasil já contou com nove bolsas de valores, mas hoje as principais são a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). A BM&F, de acordo com Lagioia (2011), se destaca entre as maiores bolsas de mercadorias e futuros do mundo e nela são negociados ativos financeiros no chamado mercado futuro de commodities agropecuárias, entre outros.

A Bovespa corresponde ao segmento do mercado de capitais brasileiro onde ocorre a compra e venda de ações das sociedades anônimas, os títulos emitidos por essas companhias se dividem em Mercado Primário e Mercado Secundário (LAGIOIA, 2011)

2.4.1.1 *Índice Bovespa – Ibovespa*

Lagioia (2011) expõe que se trata de um importante indicador do desempenho médio das cotações de mercado de ações brasileiro. Ele retrata o comportamento das principais ações negociadas na bolsa. Representa a variação do valor de uma carteira teórica, constituída pelas ações que, em conjunto, representam 80% do volume transacionado no mercado a vista, nos doze meses anteriores a formação desta carteira.

2.5 Outros Investimentos

Nesta seção serão abordados, resumidamente, os conceitos dos investimentos Caderneta de Poupança e os Títulos de Renda Fixa, os quais serão comparados com o mercado de ações.

2.5.1 Títulos de Renda Fixa

Toledo Filho (2006) mostra que esses títulos são compostos por letras de câmbio, debêntures, títulos do governo, etc. E destaca que estes fundos apresentam retornos positivos desde a primeira carência e podem ser afetados pelas mudanças na política de juros do país.

Esses fundos, segundo Pinheiro (2002), são ideais para investidores que não têm disposição para risco e visam receber retornos positivos de uma forma contínua.

2.5.2 Caderneta de Poupança

Cavalcante, Misumi e Rudge (2005) definem Caderneta de Poupança como sendo a forma básica de captação de recursos para o Sistema Financeiro Habitacional, tendo forte conotação popular, devido à sua conveniência mercadológica.

Para Fortuna (2005) é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação.

Ambos os autores explicam que os recursos da caderneta de poupança devem ser aplicados de acordo com regras preestabelecidas pelo Banco Central que, conforme as variáveis econômicas do momento podem ser alteradas.

Atualmente, de acordo com os autores, a caderneta de poupança possui remuneração pela variação da Taxa Referencial – TR2 acrescida de 0,5% a.m. e está totalmente isenta de impostos, podendo ser resgatada sem perda da remuneração a cada “aniversário” de 30 dias, a partir da data da aplicação.

2.6 Análise de Riscos

No segmento do mercado acionário, a análise dos riscos é fundamental e imprescindível, em virtude de que com estas informações as aplicações se torna mais viáveis. Observar o mercado econômico, bem como analisar a saúde financeira das empresas que compõem uma determinada carteira de ações, faz parte de uma análise de riscos, no sentido de buscar a precaução, antes mesmo da compra.

Gitman (2002) define o risco, em seu sentido fundamental, como a possibilidade de um prejuízo financeiro ou possibilidade de que os resultados realizados possam diferir daqueles esperados.

Para Cavalcante, Misumi e Rudge (2005) o risco é um conceito subjetivo e pode ser definido como “probabilidade de perda”.

2.7 Os Investidores

Analisar o perfil do investidor é o primeiro passo para se ter a certeza de que o mercado de ações, independentemente de sua viabilidade, é o investimento pretendido.

Os investidores são indivíduos ou instituições que aplicam recursos em busca de ganhos a médio e longo prazo, que operam nas bolsas por meio de Corretoras e distribuidoras de valores, que executam suas ordens e recebem corretagens pelo seu serviço. (BOVESPA, 2004).

Para esta pesquisa, embora não exista uma delimitação específica para “pequenos investidores”, e um numerador mínimo para se iniciar um investimento no mercado acionário, propõe-se como pequeno investidor qualquer indivíduo que se

interesse pelo mercado e que tenha objetivos de longo prazo. É importante ressaltar que “atualmente é possível encontrar aplicações, mesmo na bolsa de valores, a partir de R\$ 100,00” (LUQUET, 2000).

Ao investir, Cavalcante, Misumi e Rudge (2005) orienta que devesse ter um objetivo em mente, como garantir recursos para a aposentadoria, compra de imóvel, educação dos filhos ou simplesmente ter uma reserva para despesas imprevisíveis (saúde, desemprego etc), pois a importância de se ter um objetivo deve-se à necessidade de estabelecer os contornos ou parâmetros do investimento, como horizonte de retorno, grau de risco, necessidade de liquidez, tributação, entre outros.

3 METODOLOGIA

No início desse projeto, era evidente o desafio que seria a busca por dados e informações sobre este assunto, tendo em vista ser de extrema complexidade e difícil interpretação. Portanto, o método pode ser considerado como sendo a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade (CERVO; BERVIAN e SILVA, 2007).

Para Santos (2004) a pesquisa científica pode ser caracterizada como atividade intelectual que visa a responder as necessidades humanas.

Deste modo, nesse capítulo iremos abordar os seguintes tópicos: natureza da pesquisa, abordagem de pesquisa, caracterização da pesquisa segundo objetivos, procedimentos técnicos e plano de coleta e análise de dados. No final, foi simulada uma análise dos investimentos: Caderneta de Poupança, Renda Fixa e Mercado de Ações.

3.1 Natureza da Pesquisa

Esse artigo será de natureza aplicada, onde se caracterizasse por seu interesse prático, isto é, que os seus resultados sejam aplicados ou utilizados, para a solução de problemas que ocorrem na realidade.

De acordo com Barros e Lehfel'd (2000), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimentos para a aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando a solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.

Appolinário (2004, p.152) salienta que “pesquisas aplicadas têm o objetivo de resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”.

3.2 Abordagem de Pesquisa

Para abordar o tema de pesquisa, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa mostrara uma teoria de base ou um conjunto de conceitos relatando o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere ao tema proposto. Segundo Marconi e Lakatos (2011) o objetivo das pesquisas qualitativas é obter respostas sobre o tema ou problema a investigar.

3.3 Caracterização da Pesquisa Segundo os Objetivos

Para caracterizar a pesquisa quanto aos objetivos, usarei os três critérios, que são: exploratório, descritivo e analítico, para mostrar a natureza metodológica do trabalho.

Segundo Santos (2004) explorar é tipicamente fazer a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato, fenômeno ou

processo. A pesquisa exploratória quase sempre é feita na forma de levantamento bibliográfico.

Ele ainda enfatiza que a pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas que compõe o fato, fenômeno ou processo (SANTOS, 2004).

Finalizando, Santos (2004) mostra que analisar é explicar e criar uma teoria aceitável a respeito de um fato, fenômeno ou processo.

3.4 Procedimentos Técnicos

Para Marconi e Lakatos (2011) técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.

A técnica utilizada para a construção dessa pesquisa foi a: Pesquisa Bibliográfica. Onde Marconi e Lakatos (2011) dizem que pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, onde a finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Outra técnica que foi utilizada é o levantamento, que é perguntar diretamente a um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter, Santos (2004) diz que o levantamento é um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas.

3.5 Plano de Coleta e Análise de Dados

Para a coleta de dados, utilizei a entrevista para a abordagem qualitativa, onde que para Gil (2006) a entrevista pode ser entendida como uma técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde.

Após a coleta de dados, os mesmos serão analisados levando em consideração os pontos mais importantes, que mostrarão o interesse dos entrevistados em relação a aplicabilidade do mercado de ações como forma de investimento para pequenas empresas.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção, são detalhados, apresentados e analisados os resultados da pesquisa realizada a partir da aplicação das técnicas e instrumentos descritos na seção anterior. As constatações serviram como auxílio e conclusão sobre o tema estudado, alinhados aos objetivos propostos.

4.1 O grupo focal

O primeiro instrumento aplicado foi o grupo focal com cinco microempresários da cidade de João Monlevade, promovido às 13h do dia 03 de novembro de 2017, no ambiente da empresa de um dos microempresários convidados. Participaram do grupo focal microempresários de diferentes segmentos empresariais, sendo esses ramos de comércio: açougue, confecção de roupas, venda de cosméticos, venda de materiais recicláveis e construção. As respostas foram registradas com consentimento de todos os participantes que concordaram, porém, pediram para terem suas identidades ocultadas. A seguir, são apresentadas as perguntas feitas e as principais respostas dos participantes.

a) O que você entende por mercado de ações?

De um modo geral, todos os cinco microempresários entendem por mercado de ações o conceito básico que é um ambiente onde se pode comprar e vender títulos mobiliários, onde qualquer pessoa pode comprar e vender esses títulos, apenas um dos entrevistados não sabia que qualquer pessoa pode movimentar no

mercado de ações, para ele apenas as empresas poderiam realizar esse movimento de compra e venda.

b) Estudar sobre mercado de ações desperta o seu interesse para começar os investimentos?

Neste quesito, apenas dois dos microempresários disseram que tem interesse em estudar sobre mercado de ações para poder investir futuramente. Foi dito por eles também que já viram vídeo aulas na internet de como investir bem em ações. Porém, os outros três deixaram claro que o tema não desperta interesse neles, pois com a crise eles preferem se resguardar a arriscar nesse mercado.

c) Para a sua empresa, você acha que seria viável investir no mercado de ações?

Os cinco microempresários responderam essa pergunta de forma unanime, onde expuseram que para eles seria inviável pelo caixa que as suas empresas geram no fim do mês, e que nesse momento, isso poderia até deixá-los no negativo até mesmo pela falta de conhecimento.

d) A sua empresa tem alguma forma de investimento financeiro? Qual?

Quatro dos microempresários apontaram como a única forma de investimento que utilizam é a caderneta de poupança, e que apesar de seu rendimento ser inferior a outras formas de investimento, é a que eles acham mais comum e mais fácil de se utilizar. Apenas um, afirmou que anualmente a sua empresa compra algum imóvel como forma de investimento.

e) Você prefere arriscar um investimento no mercado de ações ou continuar da forma que a empresa sempre investiu? Porque?

Todos os cinco preferem continuar da forma que sempre investiu, pois, essa maneira nunca acarretou a eles prejuízo algum, afirmaram ainda que sentem receio

sobre mercado de ações, principalmente de empresa brasileiras pelo o que vem acontecendo ultimamente, como no caso da empresa petroleira.

4.2 Evolução e comparação das aplicações financeiras (Caderneta de Poupança x Títulos de Renda Fixa CDB e CDI x Mercado de Ações (Ibovespa))

Na tabela 1, é apresentada a evolução mensal das aplicações financeiras em estudo, segundo suas rentabilidades mensais.

Tabela 1 - Evolução das aplicações financeiras

Rentabilidade no período em %							
Renda Fixa	Mês						Ano*
	nov/17*	out/17	set/17	ago/17	jul/17	jun/17	
CDI	0,25	0,64	0,64	0,80	0,80	0,81	9,00
CDB	0,53	0,58	0,62	0,62	0,70	0,71	8,05
Poupança	0,50	0,50	0,51	0,56	0,55	0,59	6,27
Renda Variável							
Ibovespa	0,21	0,24	0,23	0,32	0,23	0,30	4,4

* Rendimento até o dia 14/nov

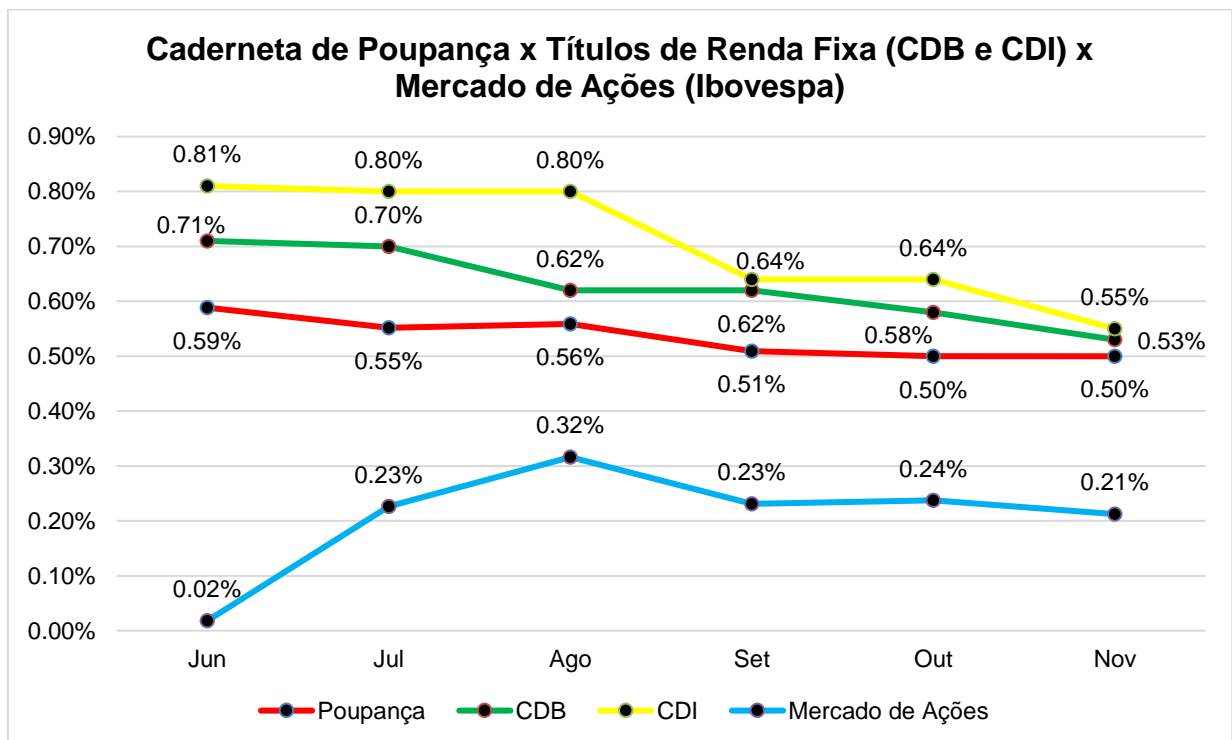
Fonte: Banco Central, B3, FGV, IBGE e Valor PRO0 (2017).

Na tabela acima foi apresentado a evolução mensal de cada um dos fundos de investimento (renda fixa ou renda variável) e pode-se concluir que apesar da pouca diferença entre os investimentos de renda fixa, o CDI é a que apresentou de

junho de 2017 a novembro de 2017 maior rentabilidade em relação ao CDB e a poupança, porém, o mercado de ações apresenta uma baixa rentabilidade se comparado com os investimentos de renda fixa no curto prazo, no caso do estudo que foi de 6 meses. Por ser um tipo de renda em que se tem o retorno a um longo prazo pode-se dizer que o seu rendimento tem grande relevância em comparação com os títulos de renda fixa, pois a organização para um período maior permite uma melhor diversificação de sua carteira e, com isso, maiores ganhos e menos riscos. Pontualmente, investimentos com prazo maior tendem a cobrar menos Imposto de Renda e oferecer taxas de retorno superiores. Ou seja, o portfólio de ações deve ter um escopo superior a cinco anos para que o investidor comece a enxergar a maximização de seus resultados investidos.

A seguir, no gráfico 1 completando o que foi dito anteriormente, é mostrado a comparação entre as formas de investimento em destaque no estudo.

Gráfico 1 - Caderneta de Poupança x Títulos de Renda Fixa (CDB e CDI) x Mercado de Ações (Ibovespa)

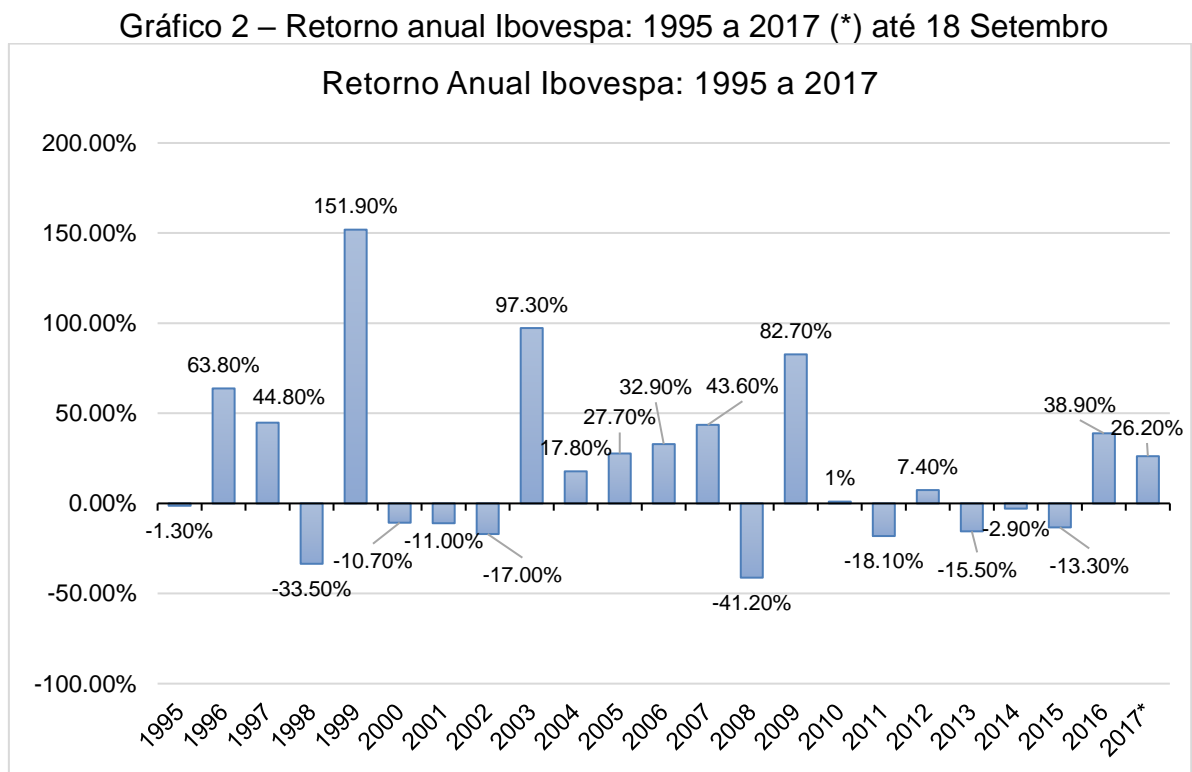


Fonte: Portal Brasil, Índices da poupança (2017). Valor Econômico, Evoluções das aplicações financeiras (2017). BM&FBovespa, Evolução mensal (2017).

Conforme apresentado, no gráfico 1, a rentabilidade da Caderneta de Poupança, tem sido baixa se comparada a outras aplicações. Os fundos de Renda Fixa CDB e CDI, mesmo apresentando rentabilidade maior que a Caderneta de Poupança, observou-se também que o seu rendimento nesse fim de último semestre do ano teve uma expressiva queda. Pode-se destacar a rentabilidade no período pesquisado do Mercado de Ações como inviável em relação as demais por ser um investimento em que seu retorno e observado a longo prazo.

4.3 Apresentação de Retorno e Investimento no mercado de Ações

Para mostrar a variação anual do rendimento no mercado de ações, o gráfico abaixo apresenta o retorno dos anos de 1995 a 2017 do Índice Ibovespa. Pode-se observar que esse retorno não mantém um padrão médio de valor anualmente, onde teve anos que esse valor se mostrou até mesmo negativo.



Fonte: Minhas Economias, Guia de investimentos. Ibovespa ou CDI: Qual indicador rendeu mais? (2017).

Sendo assim, quem investiu R\$ 10000,00 no Índice Bovespa anualmente desde 1995, teria até 18 de setembro de 2017 um acumulado de R\$ 277.150,00 como mostra a tabela 2. Nessa tabela é apresentado os saldos em todas as datas entre 04/jul/1994 e 18/set2017. Fica muito claro que o Ibovespa teve menores oportunidades. A valorização apresentada sempre bruta, sem descontar imposto de renda e custos operacionais.

Tabela 2 – Aplicação anual no Ibovespa

Ano	Rendimento %	Investimento	Retorno	Total
1995	-1,30%	R\$ 10.000,00	-R\$ 130,00	R\$ 9.870,00
1996	63,80%	R\$ 10.000,00	R\$ 6.380,00	R\$ 16.380,00
1997	44,80%	R\$ 10.000,00	R\$ 4.480,00	R\$ 14.480,00
1998	-33,50%	R\$ 10.000,00	-R\$ 3.350,00	R\$ 6.650,00
1999	151,90%	R\$ 10.000,00	R\$ 15.190,00	R\$ 25.190,00
2000	-10,70%	R\$ 10.000,00	-R\$ 1.070,00	R\$ 8.930,00
2001	-11,00%	R\$ 10.000,00	-R\$ 1.100,00	R\$ 8.900,00
2002	-17,00%	R\$ 10.000,00	-R\$ 1.700,00	R\$ 8.300,00
2003	97,30%	R\$ 10.000,00	R\$ 9.730,00	R\$ 19.730,00
2004	17,80%	R\$ 10.000,00	R\$ 1.780,00	R\$ 11.780,00
2005	27,70%	R\$ 10.000,00	R\$ 2.770,00	R\$ 12.770,00
2006	32,90%	R\$ 10.000,00	R\$ 3.290,00	R\$ 13.290,00
2007	43,60%	R\$ 10.000,00	R\$ 4.360,00	R\$ 14.360,00
2008	-41,20%	R\$ 10.000,00	-R\$ 4.120,00	R\$ 5.880,00
2009	82,70%	R\$ 10.000,00	R\$ 8.270,00	R\$ 18.270,00
2010	1%	R\$ 10.000,00	R\$ 100,00	R\$ 10.100,00
2011	-18,10%	R\$ 10.000,00	-R\$ 1.810,00	R\$ 8.190,00
2012	7,40%	R\$ 10.000,00	R\$ 740,00	R\$ 10.740,00
2013	-15,50%	R\$ 10.000,00	-R\$ 1.550,00	R\$ 8.450,00
2014	-2,90%	R\$ 10.000,00	-R\$ 290,00	R\$ 9.710,00
2015	-13,30%	R\$ 10.000,00	-R\$ 1.330,00	R\$ 8.670,00
2016	38,90%	R\$ 10.000,00	R\$ 3.890,00	R\$ 13.890,00
2017	26,20%	R\$ 10.000,00	R\$ 2.620,00	R\$ 12.620,00
Totais	471,50%	R\$ 230.000,00	R\$ 47.150,00	R\$ 277.150,00

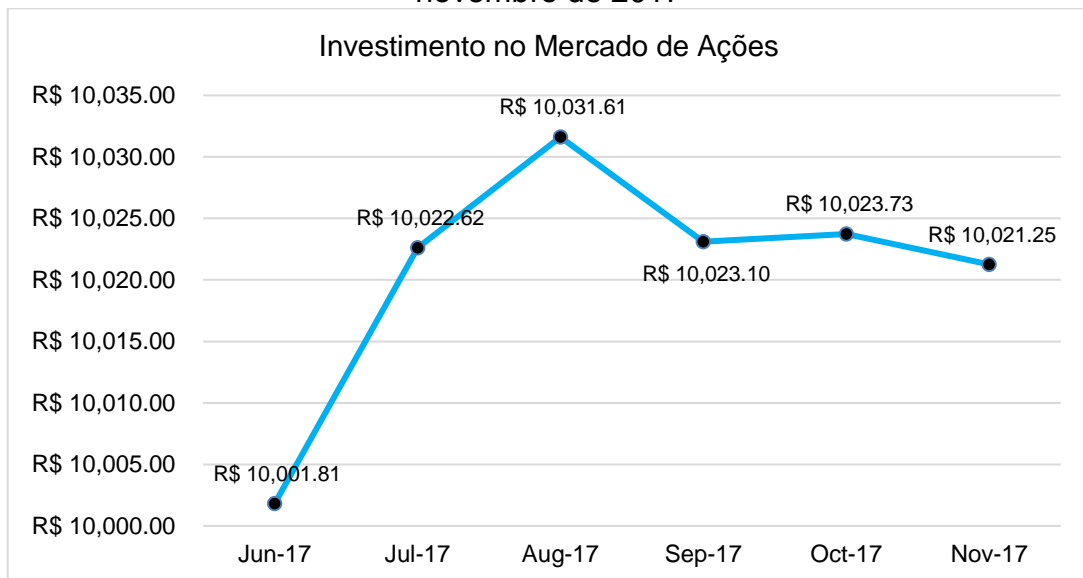
Fonte: Própria, adaptado de BM&FBovespa, índice Ibovespa (2017)

Entretanto, com a forte valorização do Ibovespa nos últimos meses, os investimentos realizados a partir do final de 2015 apresentam retorno melhor. O melhor retorno nesse período corresponde à aplicação em 2016, que geraria saldo

atual de R\$ 13890,00 no Ibovespa. Evidentemente, os picos que aparecem nos dados referentes ao Ibovespa correspondem aos momentos de crise, em que os preços das ações despencaram. Obviamente, os que investiram no índice nos momentos de grande euforia no mercado acionário (nas altas) obtiveram retorno bastante relevantes.

Outra dica de investimento bastante comum é não se importar com as altas e baixas do mercado e investir um pouco sempre. Foi feita uma simulação semelhante a tabela acima, mas com a diferença de que o investimento feito é de R\$ 10000,00 por mês, no período de junho a novembro. Como exemplo, quem aplicou R\$ 10000,00 por mês, de junho a novembro de 2017, no Ibovespa teria R\$ R\$ 61.530,00 nesse momento como mostra o gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – Investimento mensal no Mercado de ações no período de junho a novembro de 2017

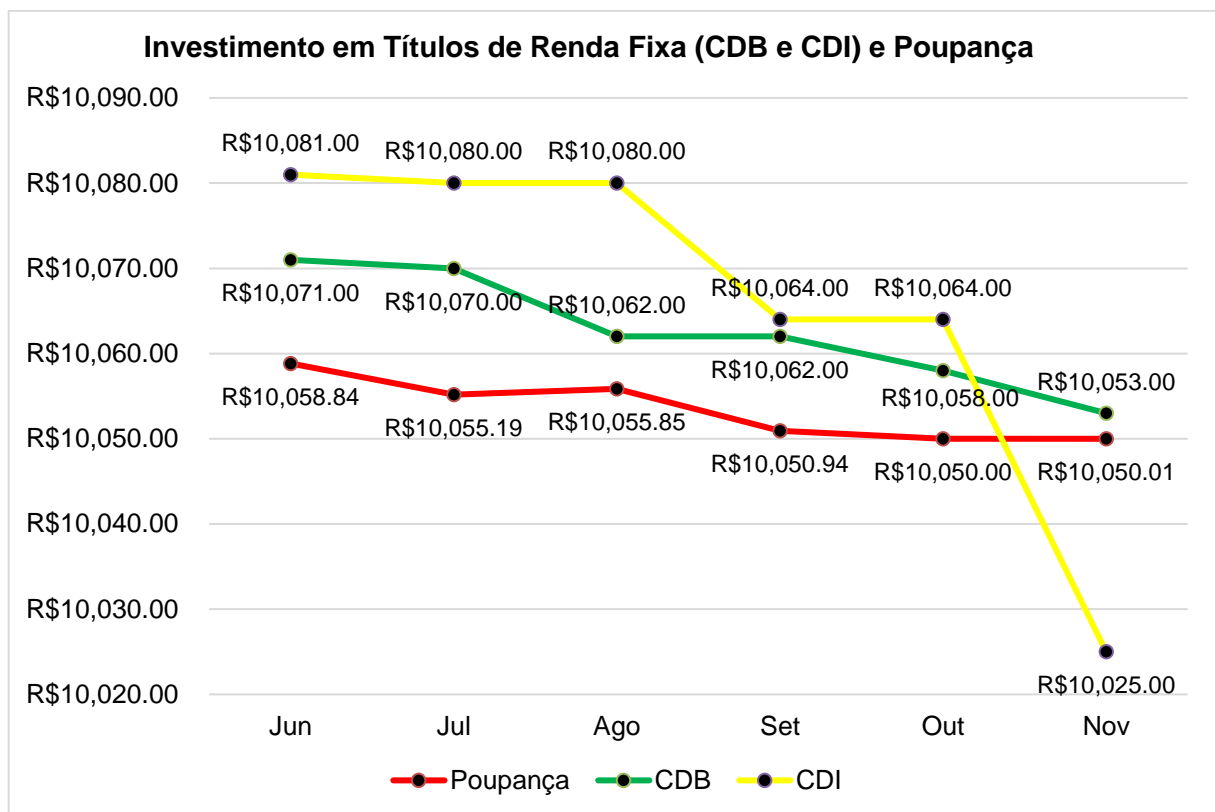


Fonte: Autor, adaptado de BM&FBovespa, índice Ibovespa (2017)

4.4 Apresentação de Investimento em Títulos de Renda Fixa (CDB e CDI) e Poupança

O gráfico 4 nos mostra os rendimentos que os títulos de renda fixa podem gerar, com base numa aplicação de R\$10000,00 (dez mil reais).

Gráfico 4 - Investimento em Títulos de Renda Fixa (CDB e CDI) e Poupança.



Fonte: Portal Brasil, Índices da poupança (2017). Valor Econômico, Evoluções das aplicações financeiras (2017). BM&FBovespa, Evolução mensal (2017).

Após analisar o gráfico, pode-se notar que ao aplicar dez mil reais em algum desses investimentos, o que pode gerar maior retorno é o CDI, apesar de que no último mês teve uma queda significativa. A poupança é que gera menor retorno para o aplicador, mas é a que oscila menos em relação ao CDB e CDI.

Com a entrevista aplicada aos 5 (cinco) microempresários da região, foi percebido que o mercado de ações ainda é pouco conhecido por algumas pessoas, e por ser uma forma de investimento muito complexa, ainda gera grande receio de novos investidores, ainda mais como uma forma de maximização do capital da empresa, mas que desperta a curiosidade e interesse de alguns.

Logo após o grupo focal foi apresentado as evoluções de rentabilidade dos fundos de renda fixa e renda variável no período de junho a novembro de 2017. Também foi apresentado aplicações nesse período no mesmo segmentos ressaltando que foi apresentado uma aplicação de longo prazo no mercado de ações. Com esses dados apresentados fica claro que os investimentos de renda fixa geram um menor risco para os investidores, porém um retorno menor para os mesmos, e para aqueles que procuram um retorno no curto prazo, essa forma de investimento é a que melhor traz retornos significativos. Muitos microempresários preferem a caderneta de poupança por não ser necessário grande experiência e muita estratégia para investir nesse segmento.

Quando se analisa os investimentos de renda variável, no caso do estudo, o mercado de ações, pode-se observar que no curto prazo não gera rendimento quase nenhum e, isso o torna inviável em comparação com os fundos de renda fixa, mas quando o investimento é no longo prazo, essa forma sim traz um grande retorno financeiro, por isso vale ressaltar que o mercado de ações é para investidores que querem um retorno no longo prazo. Um investimento no longo prazo traz com ele grandes riscos e vale a pena sempre lembrar que ao realizar esse tipo de investimento e de grande valor que o investidor se atente a observar como anda o mercado a sua volta para que ele não faça compra ou vendas de ações no momento errado.

O maior risco de investir em ações, no entanto, está no próprio comportamento do investidor, uma vez que não são poucos os que investem sem saber o que estão fazendo. Muitos não aplicam, apostam. E os riscos de não levar a sério a “ciência” do mercado financeiro podem ser amargos.

Existem diversas técnicas e metodologias para avaliar o mercado e o próprio desempenho dos ativos em Bolsa, as quais são capazes de diminuir a imprevisibilidade do mercado, reduzindo riscos e maximizando as possibilidades de lucro.

Além disso, paciência e frieza também são bem-vindas em um mercado no qual alta volatilidade não necessariamente significa catástrofe. Uma tendência de queda é salutar para que uma ação volte a apresentar valorização no médio/longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o tema deste artigo apresente aos leitores uma impressão de complexidade, este foi desenvolvido com uma linguagem acessível, buscando não somente atingir seus objetivos, mas também mostrar que o mercado de ações é um seguimento de investimento financeiro não apenas para grandes investidores, mas é um mercado onde os pequenos podem se encaixar perfeitamente. Apesar da pequena melhora que o mercado nacional vem apresentando, é observado constantes retrações nas rentabilidades dos investimentos prioritários brasileiros, a caderneta de poupança e os fundos de renda fixa. Com esse cenário de melhora econômica, os pequenos investidores saem prejudicados por não conhecerem alternativas viáveis de investimento.

O mercado de ações, mesmo sendo um mercado de risco, apresenta ganhos lucrativos quando se deseja obter um retorno no longo prazo. Se comparado aos fundos de renda fixa no curto prazo, ele se torna inviável. Apesar de ter conhecimento que no mercado de ações, rentabilidades passadas não são garantias de rentabilidades futuras, este mercado se mostrou como sendo promissor e lucrativo. Buscar o mercado de ações como alternativa pode ser viável, porém apenas no longo prazo e merece dedicação e muito estudo por parte do investidor.

Com a apresentação gráfica e teórica, foi possível atingir o objetivo geral do trabalho, no qual foi apresentado este mercado como alternativa de investimento financeiro para as microempresas, além de confrontar a rentabilidade dos fundos de renda fixa e renda variável.

Para a academia, o presente trabalho traz uma discussão importante sobre novas formas de investimentos para as empresas, uma vez que o mercado carece cada vez mais de profissionais com conhecimento nessa área. Para os

microempresários que desejam obter uma nova forma de investimento em suas empresas, o artigo esclareceu e sugeriu o mercado de ações como uma nova forma de alavancar os lucros. Para o autor, o presente artigo proporciona uma visão mais aprofundada sobre o estudo do mercado de ações como forma de investimento financeiro, que pode ser implantado em uma empresa, de forma a garantir a uma maximização do capital da empresa. O estudo também contribui para a carreira docente do pesquisador, que poderá promover trabalhos acadêmicos sobre o tema com mais segurança e eficácia.

Da mesma forma seria interessante analisar se essa forma de investimento seria não apenas para microempresas, mas também para as grandes e até mesmo pessoas jurídicas. Pois se sabe que o brasileiro não tem essa cultura de investir dinheiro, se aprende desde cedo que se deve poupa-lo. Por fim, sugere-se pesquisar a aplicabilidade e retorno que esse mercado traria para grandes empresas e pessoas jurídicas.

FINANCIAL MANAGEMENT: THE APPLICABILITY OF THE SHARE MARKET AS AN ALTERNATIVE FORM OF FINANCIAL INVESTMENT FOR SMALL BUSINESSES

ABSTRACT

This paper will present the Stock Market for small businesses as an alternative financial investment. In this sense should we observe what is more feasible, ie continue in the priority market and retain a smaller but secure financial return or invest in the stock market, a long-term and risky market, increasing the possibility of financial gains? The general objective of the paper is to present to the readers and managers of small companies this applicability, besides: to investigate and to compare the evolutions of monthly profitability of the investment funds of fixed income and savings, and of the Stock Market. Analyze the risks of the Stock Market. Present a virtual portfolio of an application in the stock market. These are the factors that contribute to the opportunities for gains or present reactions of economic market

trends that will lead to possible losses. In addition to presenting a possibility of financial return, in a differentiated segment. This work will be of applied nature, where it is characterized by its practical interest, to approach the research topic, will be developed a qualitative and quantitative research. In order to characterize the research regarding the objectives, I will use the three criteria, which are: exploratory, descriptive and analytical, to show the methodological nature of the work. The techniques used to construct this research were: Bibliographic Research and the survey. For the data collection, I will use the questionnaire for the quantitative approach, and the interview for the qualitative approach.

Keywords: Stock Market. Investment. Profitability.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** Filosofia e prática de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. 129 p.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica:** Um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 245 p.

BCB. ÍNDICES DA POUPANÇA 2017. 2017. Disponível em: <https://www.portalbrasil.net/2017/indices/poupanca_diaria.htm>. Acesso em: 06 out. 2017.

BM&FBOVESPA;. Índice Bovespa (Ibovespa): Evolução diária. 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-estatisticas-historicas.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

BM&FBOVESPA;. Índice Bovespa (Ibovespa): Evolução mensal. 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-estatisticas-historicas.htm>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **Comprar e Vender Ações – Mercado a Vista**. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 25 mai 2017.

BONA, André. BOLSA DE VALORES: AÇÕES: O QUE É O ÍNDICE BOVESPA?. 2017. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/acoes-o-que-e-o-indice-bovespa/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BOVESPA. **Porque seus sonhos precisam de ação**. São Paulo: Bolsa de Valores de São Paulo, 2004.

BTGPACTUAL. Investimento a Longo Prazo: vantagens e onde investir. 2017. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/investimento-longo-prazo>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

CAVALCANTI, Francisco; MISUMI, Yoshio Jorge; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais: O que é, como funciona**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 371p.

CDB PÓS-FIXADO. 2017. Disponível em: <<http://mepoupenaweb.uol.com.br/simulador-cdb-pos-fixado/>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; e SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Pentrice Hall. 2007. 220 p.

CONGO, Mariana. Entenda o verdadeiro risco de investir em ações. 2017. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/risco-investir-acoes/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

ECONOMIAS, Minhas. Guia de Investimentos: Ibovespa ou CDI: Qual indicador rendeu mais?. 2017. Disponível em: <<http://minhaseconomias.com.br/blog/investimentos/ibovespa-ou-cdi-qual-indicador-rendeu-mais-em-20-anos>>. Acesso em: 06 out. 2017.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 16ª Edição. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 848 p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª edição. São Paulo: HARBRA, 2002. 841 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 175 p.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do mercado de capitais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 245 p.

LUQUET, Mara. **Guia Valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000. 144 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Teoria, hipóteses e variáveis. Metodologia jurídica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisas. Amostragem técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 277 p.

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais:** Uma introdução. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 172 p.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais:** Fundamentos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 328 p.

PLACEDINO, Marcio. Investir em ações a longo prazo vale a pena? 2014. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/blog/investir-em-acoes-a-longo-prazo-vale-a-pena>>. Acesso em: 25 out. 2017.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** A construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2004. 166 p.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de capitais brasileiro:** Uma introdução. São Paulo: Thomson, 2006. 128 p.

VALOR Econômico: Evolução das aplicações financeiras. Evolução das aplicações financeiras. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/valor-data/tabela/5810/evolucao-das-aplicacoes-financeiras>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

APÊNDICE

Pesquisa Qualitativa (entrevista)

- 1- O que você entende por mercado de ações?
- 2- Estudar sobre mercado de ações desperta o seu interesse para começar os investimentos?
- 3- Para a sua empresa, você acha que seria viável investir no mercado de ações?
- 4- A sua empresa tem alguma forma de investimento financeiro? Qual?
- 5- Você prefere arriscar um investimento no mercado de ações ou continuar da forma que a empresa sempre investiu? Porque?